



TAXIDERMIA: A CIÊNCIA DA REPRESENTAÇÃO ZOOLOGICA.¹

Ismael Dagostin Gomes². SATC

No estudo da ecologia, a utilização de coleções zoológicas caracteriza-se como fundamental apoio didático e científico. Deste modo, a presente síntese objetiva relatar as fases constituintes de uma prática de conservação a seco da fauna vertebrada: a taxidermia. Trata-se de um processo que utiliza técnicas de manutenção da pele de animais, reproduzindo-os de acordo com a sua dimensão e postura. Sendo assim, os profissionais que a exercem devem estar devidamente protegidos, utilizando: jaleco de mangas longas, luvas, máscara e óculos de proteção. Anteriormente à primeira fase da taxidermia, organiza-se o laboratório de trabalho, dispondo as ferramentas e objetos sobre a bancada de apoio: bisturi, pinça, alicate, tesoura, agulhas, linhas, pincéis, tinta, verniz, estopa, etc. Em seguida, com o exemplar limpo e descongelado, geralmente oriundo de atropelamento, dá-se início à retirada da pele através de incisão ventral, separando-a cuidadosamente das vísceras abdominais. Ainda, com o auxílio de pinças e alicates, desarticulam-se todos os membros posteriores do espécime, tornando essa região totalmente desnuda. Devido à delicadeza de sua extração, são mantidos ossos e musculatura das extremidades dos membros: patas, asas, nadadeiras e cauda, se houver. A separação da epiderme prossegue para a região anterior do animal, desarticulando seus membros e o crânio. Realiza-se a segunda fase com a imersão da pele, agora totalmente separada, em mistura química: bórax e alúmen a 50%. Finalizado o procedimento químico, prossegue-se com a elaboração dos moldes corporais, que são dimensionados com base na carcaça remanescente, constituindo-se como a terceira fase. O crânio original do exemplar, após limpeza integral, é reaproveitado, anexado ao corpo artificial, confeccionado com vários materiais: estopa, acrílico, isopor e arame anticorrosivo, que é introduzido nos membros facilitando sua montagem. A quarta fase é iniciada com a pele devidamente ajustada ao molde corporal, possibilitando a costura ventral, procurando observar o correto preenchimento e conformação do espécime. Finalmente, faz-se a fixação definitiva do animal em uma base, agregando, à mesma, elementos que simulam o habitat natural do exemplar. Pode-se, também, aplicar pigmentos, de acordo com a coloração original da espécie, e vernizes, simulando umidade. Os animais taxidermizados são acondicionados ou expostos em coleções zoológicas de instituições escolares, de investigação e museus. Contudo, a taxidermia constitui-se como prática científica singular, viabilizando a aprendizagem e a pesquisa por intermédio de recursos concretos, oriundos de sua produção.

¹ Pesquisa realizada pela Assessoria Pedagógica da SATC Educação e Tecnologia

² Professor do Ensino Superior e do Ensino Médio na SATC Educação e Tecnologia - Criciúma - SC